

**A APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUA INGLESA NA
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL: um estudo sobre o uso pedagógico do
Whatsapp.**

**Gersion Rodrigues Marques¹
Juliana Paula Squinca²
Barbra Sabota³**

1 (Mestrando do PPG –IELT da UEG-Campus Anápolis de CSEH).

2 (Mestranda do PPG –IELT da UEG-Campus Anápolis de CSEH).

3 (Orientadora no PPG –IELT da UEG-Campus Anápolis de CSEH)

Introdução

A aprendizagem da Língua Inglesa, passou a ser um pré-requisito de inserção no mundo globalizado haja vista que as informações disponibilizadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são, em sua grande maioria, em inglês como pode ser observado na Internet, computadores, redes sociais e aplicativos. Embora seja possível usar tradutores, essas ferramentas não substituem o conhecimento do idioma para fazer ajustes e adequações necessárias à compreensão. Além da necessidade do inglês é importante também conhecer diversos recursos digitais para que se possa usufruir de modo mais pleno das vantagens do mundo digital. Frente a esta constatação questionam-se: de que forma o ensino e aprendizagem através do viés da colaboração ocorre no espaço virtual? Quais recursos didáticos se tornam mais eficientes no processo de aprendizagem de Línguas Estrangeiras? Em que medida o uso do aplicativo *WhatsApp* poderá contribuir para o ensino e aprendizado da Língua Inglesa na abordagem do letramento digital?

Dados os problemas, com a prática pretendeu-se desenvolver uma proposta voltada para a análise de aulas na perspectiva do letramento digital e da aprendizagem colaborativa a fim de fortalecer práticas dialógicas de trabalhos em grupos e intercambiar experiências diversas entre aluno/aluno e aluno/professor mediadas, através de práticas dialógicas e do desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever através do Ciberespaço. De acordo Lévy (1993, p. 118), “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”, por isso é importante integrar junto às tecnologias valores afetivos como forma de facilitar o processo da aprendizagem colaborativa.

A proposta foi desenvolvida por meio de um recorte das interações entre os participantes de um minicurso, mediado pelo *WhatsApp*, oferecido para acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Porangatu.

Referencial Teórico

A proposta trabalhada baseou-se em dois eixos principais- o da aprendizagem colaborativa teorizada por Figueiredo (2006), Sabota (2006) Longaray & Lima (2004), e Behrens (1999-2013) e uso das tecnologias para Letramento digital conceituado pelos autores Buzato (2003) Lévy (1993), Lima e Araújo (2011) e Kensky (1998-2012) Moran (1998-2000) e outros.

A aprendizagem colaborativa de acordo com Figueiredo (2006, p. 12, grifo do autor),

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem construtivista que se refere a grosso modo, a situações educacionais em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas, seja por meio de interações em sala de aula ou fora dela, seja por meio de interações mediadas pelo computador (Dillenbourg, 1999¹), cuja ênfase recai na co-construção do conhecimento e a partir dessas interações.

Na perspectiva da abordagem colaborativa, o aluno, ao realizar tarefas conjuntas, torna-se responsável por sua aprendizagem e colabora com a aprendizagem do outro. Nesse processo de colaboração o letramento digital apresenta-se como parte das atividades de leitura e escrita, logo que essas práticas são realizadas em ambientes virtuais.

Pode-se definir letramento digital como exercício das práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes virtuais, mediante o potencial de interatividade oportunizado pela web 2.0 (LIMA e ARAÚJO, 2011). Desse modo, o letramento digital configura-se como conceito amplamente revisto, percebendo-se as relações dos sujeitos com “as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo” (BUZATO, 2003, p. 03). Assim o trabalho promoveu juntamente à aprendizagem colaborativa o usar um novo tipo de linguagem denominada hoje de letramento digital.

Metodologia

O presente estudo foi situado na área dos Estudos Linguísticos e na linha de pesquisa Linguagens e Práticas sociais. A pesquisa qualitativa teve como fonte um grupo no aplicativo *WhatsApp* criado exclusivamente por participantes de um minicurso, mediado pelo aplicativo, oferecido para acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Porangatu para fins deste estudo.

As atividades foram aplicadas em sala de aula, para obtenção de material no espaço

¹ DILLENBOURG, P. “What do you mean by collaborative learning”. In: DILLENBOURG, P. (Ed) *Collaborative Learning: Cognitive and Computational Approaches*. Oxford: Elsevier, 1999. P.1-19. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-pappers-2/Dil.7, 1.14.pdf>>. Acesso em 10 de março 2004.

virtual do Aplicativo, através de um grupo criado e destinado para este fim. Os comentários dos estudantes no espaço virtual serviram de corpus para análise dentro da perspectiva colaborativa e do letramento digital, por meio dos quais buscamos verificar em que medida essa abordagem facilitou o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Resultados e Discussões

No que se refere aos resultados alcançados, foi percebido durante a execução da proposta uma interação desprendida do receio em utilizar uma segunda língua. Moran (1998, pp.148-152) destaca que “a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais livre, menos rígida e com conexões mais abertas”, logo os alunos durante os diálogos no grupo por se sentirem mais “livres” davam suporte aos demais, sem medo de errarem fazendo com que a colaboração oferecesse qualidade a proposta onde os alunos de acordo com Behrens (2013),

[...]passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. A qualidade e relevância da produção dependem também dos talentos individuais dos alunos que passam a ser considerados portadores de Inteligência múltiplas. Como parceiros, professores e alunos desencadeiam um processo de aprendizagem para buscar a produção do conhecimento. (BEHRENS, 2013, p. 75),

Como destaca a autora essa descoberta do conhecimento é efetivada pela parceria entre professor e aluno, no caso da *praxe* apresentada o apoio do outro foi imprescindível para o sucesso na atividade proposta. De acordo com Moran (2000, p. 23) um dos desafios do professor é “ajudar a tornar a informação mais significativa” e “compreendê-las de forma mais abrangente e profunda” a fim de torná-la parte do referencial do aluno.

Durante o minicurso houve entre os participantes do grupo uma espécie de suporte o qual é compreendido dentro da colaboração como *scaffolding*. De acordo com Longaray & Lima (2004), o termo *scaffolding* foi utilizado para denominar a colaboração e assistência entre indivíduos durante a interação, de forma que qualquer um deles seja capaz de executar uma tarefa que não seria capaz de realizar de forma autônoma, logo o conhecimento é apresentado de forma mais interessante, internalizando-o, fazendo conexões entre o mundo interior e exterior.

Voltando-se para o letramento digital a experiência com o aplicativo ofereceu aos alunos utilizar e conhecer “melhor” os recursos do *WhatsApp* como as imagens (*emoticons*), áudios, vídeos, músicas que auxiliaram no processo de aquisição de conhecimento e no desenvolvimento das habilidades intelectuais e reflexivas no aluno, durante o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Com as tecnologias fazendo parte do processo educativo

formal, o letramento digital dos educandos pode ser aprimorado ajudando os alunos a realizar o que já fazem ou desejam fazer. Buzato (2006) aponta para o caráter plural do termo letramento digital:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

Esse “estilo digital” Kensky (1998, p.61), faz com que o uso de novas ferramentas e recursos didáticos para o aperfeiçoamento na produção do conhecimento se torne obrigatório, logo sua presença não pode ser ignorada principalmente onde o objetivo principal da educação hoje é a sociedade “letrada”, assim torna-se necessário a realização de processos voltados para o uso das tecnologias. A ferramenta digital, *WhatsApp*, utilizada favoreceu para que houvesse eficácia na execução da atividade e reitera a ideia de que a escolha do recurso e como utilizá-lo determina os resultados alcançados

Outro fator observado que vale salientar é a proximidade que o aplicativo propiciou entre aluno e professor, pois o professor como destaca Behrens (1999, p. 91) “ torna-se dinâmico, articulador, mediador, crítico e criativo, provocando uma prática pedagógica que instiga o posicionamento, a autonomia, a tomada de decisão e a construção do conhecimento atuando como parceiro experiente no processo educativo”. Essa visão de parceria tida pelos alunos os aproximaram do professor, tornando a troca de conhecimento mais leve e mais criativa. Assim foi constatado que o recurso didático utilizado, o contexto ou ambiente cultural, a mediação do professor e a prática problematizadora foram responsáveis para o sucesso da proposta oferecida pelo minicurso.

Conclusão

Como tentativa de apresentar novas perspectivas de ensino, de acesso ao conhecimento para aquisição de língua estrangeira a proposta propiciou de forma mais espontânea a utilização da língua inglesa através do aplicativo *WhatsApp* cabendo ao professor mediar o processo, auxiliar e oferecer um ambiente que permita aos alunos expressar sua opinião e tomar decisões.

Durante as análises dos diálogos presentes no grupo percebeu-se que os alunos puderam compartilhar informações, sanar dúvidas em relação ao uso da língua, salientando que todas essas tomadas de decisões foram pensadas em conjunto por meio da colaboração. De acordo com Figueiredo (2006) a colaboração “postula que o trabalho em pares maximiza a

aprendizagem da língua alvo”, aumentando as possibilidades individuais e coletivas do aprendiz. Sabota, também, coaduna com esse pensamento ao afirmar que:

[...] a aprendizagem colaborativa parte do princípio de que as pessoas, quando atuam em pares ou em grupos, beneficiam-se e enriquecem-se pela interação, o que, de acordo com a metáfora de vygotskiana de Zona de Desenvolvimento proximal, amplia as oportunidades de aprendizagem. (SABOTA, 2006, p. 84)

O aplicativo propiciou também a aproximação do professor, que vez ou outra mediava as conversações esclarecendo as possíveis dúvidas dos integrantes do grupo. Os integrantes em sua maioria destacaram ao fim do minicurso que o *WhatsApp* auxiliou no relacionamento do grupo, afirmando que o aplicativo oferece ao aluno tímido e aquele que não consegue usar a língua inglesa em público a oportunidade de usá-la no aplicativo.

De forma determinante a prática só se tornou possível e realizável pelo compromisso e a colaboração dos integrantes do grupo de *Whatsapp*, assim como a escolha da ferramenta didática, a mediação do professor e a criação de um ambiente menos rígido e individualista.

Referências

BEHRENS, M. A. *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. - Campinas, P: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus). In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10ª edição.

BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BUZATO, M. *Letramentos digitais e formação de professores*. São Paulo: Portal Educared 2006. Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 06 set. 2016.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de (Org.). *Aprendizagem colaborava em línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 2006. p. 11-46.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. *Relações entre letramento digital e atividades on-line o processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais*. In: GONÇALVES, A.; PINHEIRO, A. (orgs.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LONGARAY, E. A.; LIMA, M. S. O papel da interação na aquisição de segunda língua. 2004. Disponível em: <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=4&s=9&a=23> . Acesso em: 09 jan. 2008

MORAN, J. M. *Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias audiovisuais e*

telemáticas. - Campinas, P: Papirus, 2000. (Coleção Papirus). In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10ª edição.

MORAN, J. M. *Mudanças na comunicação pessoal*. São Paulo: Paulinas, 1998.

KENSKI, V. M. *Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente*, In: Revista Brasileira de Educação Nº 7. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Jan. Abril, 1998.

SABOTA, B. Traçando os fios da leitura em língua inglesa: por uma resolução colaborativa de exercícios de compreensão textual. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. de (Org.) *Aprendizagem Colaborativa de Línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 2006.